

Em importante discurso, o conde Ciano recorda as horas trágicas que o mundo viveu em fins de setembro

O prestigio de Daladier firmou-se solidamente no fracasso da greve

O facto da extrema esquerda ter apoiado o movimento fez com que a grande maioria da opinião pública ficasse decididamente ao lado do chefe do gabinete

Detalhes inéditos de alto valor historico da ultima crise europeia

O conde Ciano descreve em discurso a grande actividade desenvolvida por Mussolini para evitar a consumação de uma tragedia á humanidade

Paris, 30 (Ralph Heinzen, correspondente da United Press) — Revigorado pela sua esmagadora victoria sobre a poderosa coligação dos trabalhistas, comunistas e socialistas, o sr. Edouard Daladier ergueu-se hoje do fracasso da greve geral com o mais forte prestigio de que já gozou qualquer chefe de governo, desde os reis. Briand e Poincaré. Apenas um milhão de operários, aproximadamente, obedeceu á ordem da Conferência Geral do Trabalho, isto é, menos de dez por cento da população operaria da França e menos de vinte por cento dos filiados da CGT.

O movimento só conseguiu êxito numerico entre os operários das docas e construções marítimas, mas falhou em Paris, Lyon, Marselha, Lille e todos os demais grandes centros industriais. Falhou também nos transportes, onde a CGT prometteu com empáfia paralisar todas as machinarias durante vinte e quatro horas.

A greve fracassou, sobretudo, nas indústrias vitais em que se acreditava que a CGT tivesse a maior força, bem como nas usinas metalúrgicas, ferrovias, serviços públicos, minas e repartições do governo.

Os srs. Jouhaux, Blum e outros "leaders" da coalizão esquerdista criticaram o golpe estratégico do sr. Daladier, que usou das atribuições legais para mobilizar os operários dos serviços de utilidade pública e transportes, precisamente como são mobilizados os reservistas do Exército.

Falando á United Press, o sr. Jouhaux confessou francamente que a greve havia falhado, e esboçou:

"A ordem de requisição e as medidas militares determinadas pelo governo provocaram a continuação do trabalho, o que não podemos negar; mas nas indústrias nacionalizadas e regulamentadas, os operários que foram forçados a trabalhar do facto obedeceram ás ordens da CGT com a sua responsabilidade."

As informações da CGT diferem bastante das notícias do governo e dos correspondentes da United Press nas províncias; mas num balanço geral, a eficiência da greve pôde ser avaliada como segue: Indústrias pesadas, 25 por cento; de gráficas; minas, 20 por cento (completa paralisação em algumas regiões); ferrovias e outros transportes, 1 por cento; funcionários públicos, 4 por cento; docas e construções marítimas, 70 a 80 por cento; fábricas de armamentos, estaleiros navais e arsenais, 5 por cento.

Dentro de quarenta e oito horas o governo resolverá se serão aplicadas sanções aos operários das indústrias e serviços regulamentados que não compareceram ao trabalho. Acredita-se geralmente que os operários que assim quebrou seu contrato de trabalho serão despedidos sem a indenização determinada pelas leis trabalhistas.

No momento, o governo não cogita de aplicar sanções aos "leaders" grevistas, srs. Blum, Jouhaux e Thorez; mas é provável que as applique aos srs. Sarnard e Jarricot, secretários, respectivamente, da União e da Federação dos Ferroviários, os quais incitaram os ferroviários a desobedecer á ordem de requisição.

Os observadores acreditam, entretanto, que, a despeito do fracasso da greve, os operários não se reconciliarão com os decretos da reforma Daladier-Reynaud, e poderão recorrer a outra tática, diminuindo voluntariamente a produção.

Variações, mais satisfactorias com a ordem de greve geral, se deslanchou da CGT, que descerá provavelmente do seu nível de cinco milhões de membros.

Alinda são ignorados os planos imediatos do sr. Daladier, pois o chefe do governo guarda silêncio a respeito. Os observadores, entretanto, julgam que ele saberá capitalizar seu imenso prestigio, iniciado com o acerto de paz de Munich e cimentado com a victoria de hoje sobre a coligação esquerdista que sempre tentou impor a ditadura proletaria sobre o governo parlamentar da França.

É possível que resolva convocar o Parlamento para o dia 6 de dezembro, afim de serem votados os decretos da reforma económica e financeira, bem como eleitoral, o orçamento para 1939 e o projecto de novas férias parlamentares por três ou mais meses, para que o governo possa realizar as suas reformas, fomentar a produção e completar a sua politica de aproximação á Roma e Berlim.

A victoria do governo desviou a atenção do simulacro de Congresso, que sr. Blum pretendia



Um dos mais recentes flagrantes do sr. Daladier. Colhido quando o chefe do governo francez esteve em Munich

realizar, convocando os deputados socialistas, comunistas e alguns radicais dissidentes para uma sessão de protesto nas ante-salas da Câmara.

O facto da extrema esquerda ter apoiado a greve fez que o chefe do facto da opinião pública ficasse decididamente ao lado do sr. Daladier. Logo que se tornou manifesto o fracasso da greve, o chefe do governo começou a receber telegramas de congratulações de grande numero de municipalidades.

O signal mais evidente da greve foi a falta de vários jornais e a redução de pastas de outros, alguns apenas com uma "Le Temps", "L'Intransigent" e alguns vespertinos foram impressos em um estabelecimento grafico particular.

A edição francesa do "New York Herald" foi impressa em Orleans, sendo a materia transmitida pelo telephono.

"Le Matin", e outros matutinos prepararam as suas edições quasi inteiramente antes da meia noite, sendo o restante da materia estereotypado.

O artigo de fundo de Stephen Leuzanne, em duas columnas, no "Le Matin", appareceu em reprodução photographica no original.

"Le Petit Journal", órgão da Croix de Paris, não pôde sair porque a CGT visava destruí-lo por pertencer a uma organização fascista. Por esse motivo, o coronel De La Rocque annunciou a demissão de todo o pessoal, enviando uma carta registrada a cada um.

A "Action Française" foi impressa com facilidade e distribuída em toda a capital por centenas de voluntários em automóveis.

Os trens correram com a regularidade do que nas ultimas semanas e nenhuma turma dos serviços de locomoção obedeceu á ordem de greve. Todos os expressos internacionais correram normalmente. Os serviços de transportes aereos foram também normaes e redobrados para atender ao grande numero de passageiros e malas postaes.

Não houve qualquer interferência nos serviços de distribuição de generos, nem dos hospitais. A Bolsa funcionou com desusada actividade por causa das liquidações de fim de mez. O franco foi cotado com firmeza e o dollar fechou com vinte centimos abaixo da cotação de ontem, o que em parte se attribue á noticia de que

as uniões notificaram aos seus membros que tinham liberdade de voltar ao trabalho para não serem despedidos.

A 2 horas da tarde já se admitia francamente que a greve estava de todo fracassada, mas as medidas de precaução continuaram durante o resto do dia e continuaram até a volta dos operários ao trabalho amanhã.

A Fabrica Renault, fôco de greve na quinta-feira passada, funcionou hoje parcialmente, abrindo amanhã outras dependências até o restabelecimento normal do serviço.

A REPERCUSSÃO DA GREVE EM TODO O PAIZ

Os grandes centros industriais e mineiros das províncias francezas testemunharam o fracasso da greve geral, verificando na própria capital, mas os conflitos entre grevistas e a policia e outras forças armadas ocorreram com mais frequência nas províncias do que na cidade de Paris, acontecendo isso principalmente na bacia industrial da região do nordeste, onde a maioria dos trabalhadores respondeu á ordem de greve já muito tarde.

O mais serio incidente do dia teve lugar em Lille, ficando dez pessoas feridas, quando os grevistas tentaram fazer parar o transito dos vehiculos para transportar o publico; entretanto, as cincoenta prisões feitas em Lille e as trinta realizadas em Valenciennes fizeram cessar as manifestações nas ruas, tendo-se passado o dia sem maiores complicações.

O Ministerio do Interior declarou que a cidade de Limoges foi a que mais sofreu em consequência da greve, visto que as demonstrações trabalhistas contra as fabricas de porcelana ali concentradas obrigaram-na a manter-se fechadas.

A bacia mineira ao norte, pelo de serios conflitos na semana passada, esteve relativamente calma agora, podendo-se calcular que o numero de defecções foi de 30 por cento. Na região textil de Roubaix, informa-se que apenas 20 por cento dos trabalhadores se acham em greve e nas indústrias metalúrgicas pesadas, fora de Paris, o governo calcula que o não comparecimento ao trabalho foi, no maximo, de vinte e cinco por cento dos operários.

Os trabalhadores dos portos, em construção civil e os graficos foram os principais baluartes do movimento grevista, e de um modo geral menos de dez por cento dos trabalhadores das províncias obedeçeram á ordem de greve.

EM LILLE OCCORREU GRAVE INCIDENTE

Occorreu grave incidente aqui, ás 10 horas da manhã, quando

os grevistas procuraram deter o transporte de artigos de primeira necessidade e do publico em geral. Quando começaram a correr os bondes, membros da CGT atacaram o primeiro vehiculo que chegou defronte da sede da federação, á rua Gambetta, e, pedindo aos passageiros que descessem do mesmo, atravessaram-no ao longo da estrada, quebrando-lhe as vidraças. Surgiu, então, forte destacamento de guardas móveis, que carregou sobre os manifestantes com as coronhas dos fuzis, havendo sido removidos para os hospitais dez feridos em estado grave. O trafego pela rua Gambetta ficou impedido durante todo o dia e outros conflitos tiveram lugar diante da sede da prefeitura, na praça da República, onde se achava o centro das linhas de bondes.

Na cidade textil de Roubaix a greve se fez sentir apenas no departamento do norte, onde alguns elementos seguem a CGT sem qualquer entusiasmo, admitindo-se que falhou a ordem de comando da federação.

EM VALENCIENNES AS RUAS FICARAM DESERTAS

Segundo se noticia, a cidade entrou em perfeita calma, após o meio-dia, tendo-se verificado alguns incidentes pela manhã. As ruas acham-se desertas. Varias escaramuzas ocorreram entre os trabalhadores e a policia, próximo ás fabricas, tendo sido feitas 30 prisões, não se registrando, porém, desordens sérias. De tarde, outros meios de transporte correram normalmente.

Os grevistas tentaram invadir uma fabrica, forçando os que se achavam em serviço a abandonar o trabalho, mas os guardas da policia entraram em acção, capturando e prendendo os chefes do movimento.

COMPLETO O FRACASSO NOS PYRENEUS ORIENTAIS

Foi completo o fracasso da greve geral no departamento dos Pyreneus orientais, correndo normalmente os bondes, omnibus, auto-lotação e os trens, que obedeceram ás horas regulares. A frequência ás escolas não sofreu qualquer alteração.

Exceto em casos raros, os serviços postaes, telegraphicos e telephonicos mantiveram-se perfectos, tendo sido também normal a limpeza publica.

O commercio varejista e os estabelecimentos abriam-se como habitualmente. A Prefeitura manteve-se fechada, visto que a administração, composta de socialistas, se solidarizou com a chamada greve dos demais serviços officiaes, porém, estiveram em funcionamento.

A maior parte das indústrias locais inclusive algumas grandes fabricas, esteve em actividade normal, visto terem ficado inalterados os serviços de distribuição de gaz e de electricidade. As ruas da cidade apresentam seu aspecto de animação habitual e toda a cidade se encontra em absoluta calma.

EM TOULOUSE OS JORNALIS NAO APARECERAM

O serviço de bondes esteve normal, mas faltaram os outros serviços de transporte publico e official, bem como o

(Continúa na 5.ª pag.)

FUZILADOS QUANDO TENTAVAM FUGIR O SR. CODREANU, EX-CHEFE DOS FASCISTAS RUMAICOS, E VARIOS COMPANHEIROS

Considera-se muito séria a situação na Rumania, em cuja capital reina o maior nervosismo

Bucarest, 30 (U. P.) — O sr. Codreanu e treze membros da Guarda de Ferro foram mortos a tiro quando tentavam fugir da prisão.

Bucarest, 30 (Havas) — O commando do 2.º Corpo do Exército comunica que na noite de 29 para 30 de novembro foram transferidos os condemnados da Guarda de Ferro da prisão de Ramnitas Sarat para a cadeia de Jilava, perto de Bucarest.

"A 5 horas da manhã — acrescenta — no momento em que o grupo de presos e a escolta passavam nas proximidades das florestas, a trinta kilometros da capital varios desconhecidos atacaram a tiros os carros que transportavam os presos e fugiram em seguida. Os presos, aproveitando a escuridão causada pelo nevoeiro espesso, pularam dos vehiculos e dirigiram-se para a floresta com a evidente intenção de fugir. Depois das intimações legais, os gendarmes atiraram sobre os fugitivos matando Zeca Codreanu que estava condemnado a dez annos de trabalhos forçados e seis annos de prohibição de permanencia em territorio nacional. Foram também mortos Nicolas Constantinescu, Jean Amia e Doru

Dillmo, autores da morte do ex-primeiro ministro Duca e que estavam condemnados a trabalhos forçados por toda a vida. Jean Caratenase, Joseph Steban Curea, Jean Pele, Jean Storde, Jean Atanasio, Gebiel Bodgan, Raul Wlad, autores do assassinio de Michel Steslescu e todos condemnados a trabalhos forçados perpetuos, Stebar Georgescu, Jean Trandafir, também condemnados á mesma pena.

A EXUMADAÇÃO DOS CORPOS FOI FEITA NO MESMO LOCAL.

REINA EM BUCAREST INTENSO NERVOSISMO

Bucarest, 30 — (Ferdinand Jahn, correspondente da United Press) — E' muito séria a situação que se verifica em toda a Rumania em consequência da morte, a tiros, de ex-chefes dos Guardas de Ferro, Codreanu, e treze companheiros seus.

Embora até este momento não se tenham verificado disturbios, correm insistentes boatos em Bucarest, onde todos os observadores estrangeiros são unanimes em prever uma luta sem treguas entre os membros dos Guardas de Ferro e o regimen autoritario do rei Carol. Acredita-se, geralmente, que as probabilidades de reconciliação

com o actual regimen estão agora completamente fóra de discussão.

Deprehende-se que o rei Carol, em sua conferencia de ontem com o ministro do Interior, sr. Armand Callinescu, sancionou severissimas medidas de repressão tendentes a acabar com o movimento dos Guardas de Ferro. A declaração de guerra do governo contra os Guardas de Ferro, é encarada como imediata consequência do recente assassinio em Cluj, onde o reitor da Universidade foi morto a tiros numa via publica em plena luz do dia. Esse crime ocorreu pouco depois do "Batalhão da Morte" dos Guardas de Ferro ter enviado aos principais governadores de províncias "sentenças de morte, passadas pelo tribunal nacional", advertindo-os de que seriam executados simultaneamente na primeira quinzena de janeiro.

Durante a conferencia de ontem entre o rei e o ministro do Interior, decidiram eles corajosamente aceitar o desafio, empregando os meios mais energicos para a repressão do movimento, embora não desconheciam os riscos que correm.

Não se conhece ao certo a força do movimento dos Guardas de Ferro. Os membros dessa organização dizem que poderão mobilizar um milhão de adeptos, á primeira ordem, mas na opinião dos observadores essa cifra é exagerada. Sabe-se, entretanto, que a Guarda de Ferro que inclui certo numero de membros francamente terroristas, possui numerosos adeptos nos distritos da Transilvania e da Bucovina, que passaram a pertencer á Rumania depois da Grande Guerra.

Nas eleições geraes de dezembro ultimo, os Guardas de Ferro obtiveram 450.000 de 2.500.000 votos, enquanto o Partido Campones do sr. Marinus, conquistava 600.000.

A situação é considerada sériissima, reinando o maior nervosismo em Bucarest. Acredita-se geralmente que os Guardas de Ferro allegarão que a morte a tiros de Codreanu e de seus treze companheiros é "um crime" de repressão, principalmente em vista do enterro feito apressadamente no cemiterio da prisão onde estavam recolhidos. Esta é uma das razões por que a situação é tida como das mais sérias, pois sabe-se que entre os Guardas de Ferro acham-se muitos jovens exal-

tados, que estariam promptos a sacrificar a propria vida por uma causa que reputam justa.

Segundo dizem os chefes do Partido Campones do sr. Marinus, entre os seus adeptos ha muitos dos antigos partidarios de Codreanu, os quaes depois da recente eliminação da maioria dos chefes dos Guardas de Ferro se juntaram ao Partido Campones, a despeito da adhesão deste ultimo ás idéas de ditadura e anti-semitismo e das doutrinas favoráveis ao nazismo e fascismo dos Guardas de Ferro. Segundo se diz nesses circulos, os Guardas de Ferro compreendem muitos elementos que ficaram em desacordo com as politicas nazista e fascista apoiadas pelos chefes do partido, tendo adherido ao Partido de Codreanu, por causa de seu programma de combate á corrupção.

No mesmo dia em que Codreanu e treze de seus logareiros encontraram subitamente a morte, um pamphlet offerecendo o que se pôde chamar de "Ultima escolha", foi encontrado por muitos habitantes, nos quintais ou debaixo das portas. O

(Continúa na 5.ª pag.)



O conde Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, palestrando com o embaixador italiano sr. Benardo Attolico, na recepção que lhe foi offerecida na chancelleria do Reich, em sua visita á Berlim

seu país com a França. A essa comunicação, o ministro de Estrangeiros da Italia observou que a opinião italiana era menos pessimista e que a paz ainda dependia da França.

O conde Ciano faz ressaltar que, nesses dias de crise e de boatos, a Alemanha não havia augmentado a sua actividade militar. Salienta, além disso, a manobra que tinha por objectivo espalhar a noticia segundo a qual a Alemanha, depois de ter mobilizado, apressara-se em enviar tropas á fronteira porque as notícias impressionadas com as reacções provocadas em outros países pela sua decisão. Observa que com esse boato se punha em jogo o prestigio militar e politico do Terceiro Reich e que a questão dos sudetos, transportada para o terreno, não das probabilidades de uma solução diplomatica para entrar noutro dominio. Ressalta que apesar disso os acontecimentos não foram precipitados, nem as negociações comprometidas.

Lembra em seguida os longos mezes de conversações entabuladas pela missão Runciman enviada a Praga pelo sr. Chamberlain e salienta que a 29 de agosto o

Duce, prevendo a inevitável e proxima phase aguda da crise, ordenou ao ministro de Estrangeiros que entrasse em contacto com o governo alemão e pedisse algumas informações, por isso que o chefe do governo cogitava de adoptar, desde então, medidas de precaução destinadas a garantir a fronteira italiana. A 30 de agosto o Duce manda adiar a partida dos navios na setima divisão naval italiana que iam fazer uma viagem em volta do mundo. Depois de ter lembrado os incidentes de Moravia Ocstrava e a suspensão das conversações, evoca as notas da "Informação Diplomatica" precisando a attitude da Italia — "Caria a Runciman" que appareceu, logo depois, como o unico documento constructivo entre tantos outros até então publicados. A missão Runciman, segundo observa o orador, terminou praticamente logo depois, mas o problema estava proposto e ninguém mais podia ignorá-lo.

A corajosa e louvavel iniciativa do sr. Chamberlain

Retraga o ministro o quadro da tensão cada vez mais crescente na Europa, quando a corajosa e louvavel iniciativa do sr. Chamberlain realizou a sua primeira viagem a Alemanha, suscitando uma atmosfera de optimismo, no mesmo tempo que a incompreensivel intransigencia do governo da França agravava ainda mais a situação da Tchecoslováquia. Foi nesse momento, accentua o orador, que o Duce ficou definitivamente a futura conduta da Italia, ordenando ao ministro de Estrangeiros

que communicasse essa attitude ao governo de Berlim. Essa attitude era a seguinte: Se o conflicto entre Alemanha e a Tchecoslováquia se localizasse, a attitude da Italia seria examinada do novo mas se o conflicto se generalizasse e al das reacções anti-fascistas apropriassem a ocasião para provocar uma colisão de caracter ideologico contra a Alemanha Nazista, então a Italia se sentiria ameaçada, por sua vez, a juntaria suas forças ás da Alemanha. Essa decisão, observa o orador, foi annunciada pelo Duce em seu discurso de Trieste. O sr. Ciano evoca a gravidade da situação logo após ao insucesso das entrevistas dos srs. Chamberlain e Hitler em Godesberg. Declara que no Palacio Chigi communicou aos representantes estrangeiros que o visitavam a attitude tomada pela Italia. Assignala os contactos mais frequentes com os países a que a Italia está ligada por tratados de amizade: Japão, Yugoslavia, Polonia, Hespanha e Albania.

Declaração secreta

Lembra que a 25 de setembro o enviado especial do Fuehrer chegou de avião a Roma afim de dar informações da natureza reservada ao Duce a quem renova nas expressões de reconhecimento do governo e do povo do Reich pela attitude da Italia. A 26, quando o sr. Hitler, em face da recusa da Tchecoslováquia de aceitar as suggestões alemãs, resolveu enviar um novo ultimatum a Praga com um prazo de quatorze horas para a resposta, evoca a decisão do Duce de não communicar a Italia o facto da decisão da Italia. Informa o ministro da Italia que o Duce, ao receber na estação, quando regressava de Verona, accentua que o sr. Mussolini recebeu essas graves informações com imperturbável calma, tendo resolvido mobilizar o exercito no dia seguinte.

Dirigida pessoalmente pelo Duce a mobilização italiana

"Nossa mobilização — acrescenta o conde Ciano — foi iniciada sob a direção pessoal do Duce no dia 27 de setembro. Como muito se falou e discutiu em torno de uma suposta ausência do medidas militares por parte da Italia, como foram tiradas induções e julgamentos sobre os quaes é necessário que se tenha a oportunidade que se saiba publicamente qual a natureza e o alcance das medidas adoptadas. O exercito tomou as seguintes medidas. Primeiro, por em pé de guerra a guarnição da fronteira occidental; segundo, mobilização da defesa anti-aerea do Piemonte e da Liguria e de toda a região do Mar Tirreno; terceiro, designar todas as tropas alpinas para reforçar as divisões das zonas de Cuneo, Turim e Trento; quarto, augmentar os efectivos dos corpos do Exército de Turim e Alexandria; quinto, mobilizar tres quartas partes dos efectivos de guerra do exercito do Po; sexto, reforçar as tropas de fronteira do Eger e da ilha de Elba; sétimo, convocação e remessa imediata para a Lybia de tropas complementares para a mobilização dos corpos de vésimo e vésimo primeiro corpos do exercito; oitavo, convocação de tropas para reforçar o exercito da Sicilia e da Sardenha. Além dessas medidas, que comportavam a convocação de 300.000 homens, a força armada do país augmentava no espaço de algumas horas de 250.000 a 600.000 homens. Se fosse preciso a organização de mobilização geral, teria funcionado com a mesma calma e perfeição e o exercito teria escripto, como sempre, paginas de glória."

(Continúa na 5.ª pag.)

Almanach
do
Correio da Manhã
1939

Agricultura, Pecuária, Indústria, Comércio, Económico, Literário, Recreativo, etc.

Uma excelente enciclopedia domestica que o Correio da Manhã offerece como brinde de Natal a todos os assinantes do jornal e contribuintes do Almanach.

Verdadeira enciclopedia da vida nacional.

Um livro que será folheado com prazer por todos e de milhares de leitores através do Brasil inteiro.

Tudo o que assignate ANUAL, cuja assignatura tem sido sempre renovada, desde 1.º de Outubro, terá direito a um exemplar gratis que lhe será remittido, sob registro, por via postal.

Distribuição em todo o Brasil.

A situação dos estrangeiros no Brasil

PRAZO DE PERMANENCIA, MULTAS E PENALIDADES E OUTROS ESCLARECIMENTOS

O diretor geral do Departamento Nacional do Desenvolvimento, forneceu-nos os seguintes esclarecimentos sobre a situação dos estrangeiros no Brasil:

"De acordo com o edital publicando no 'Diário Oficial' de 30 de julho último, pela Comissão de Permanência de Estrangeiros, deveria terminar a 30 de novembro de 1930, por permanência, o prazo de 90 dias, para que os estrangeiros, que estavam no Brasil, apresentassem os seus documentos necessários para a obtenção da permanência. Entretanto, devido a uma situação de emergência, o prazo foi prorrogado para 30 de dezembro de 1930, e a multa de 500\$000 (art. 1º, letra p, do decreto nº 6391).

Os estrangeiros para quem o prazo termina a 30 de novembro de 1930, não poderão renovar a sua permanência, e a multa individual e qualquer outra multa, inscrita no edital, não será aplicada a eles. Entretanto, os estrangeiros que estiverem no Brasil, e cujo prazo de permanência terminar a 30 de dezembro de 1930, poderão renovar a sua permanência, e a multa individual e qualquer outra multa, inscrita no edital, não será aplicada a eles. Entretanto, os estrangeiros que estiverem no Brasil, e cujo prazo de permanência terminar a 30 de dezembro de 1930, poderão renovar a sua permanência, e a multa individual e qualquer outra multa, inscrita no edital, não será aplicada a eles.

[illegible]

ESTRANGEIROS ENTRADOS
ATE 31 DE JULHO DE 1954

Esses estrangeiros, tendo ingressado no país no regime da lei anterior ao decreto n. 24.258, não precisam dirigir-se a Comissão de Permanência de Estrangeiros, salvo se sua entrada no território nacional tiver se verificado de modo clandestino, sem a fiscalização das autoridades consulares, imigratórias ou policiais. Esses estrangeiros não poderão aguardar a instalação do Serviço de Registro de Estrangeiros,

Não poderão invocar a proteção diplomática ou consular, nem outras leis comerciais, bem como da legislação social, os preços estrangeiros de firmas ou empresas comerciais, sem que tenham sido inscritos no Livro de Registro (art. 3.º do decreto n. 24.258 (art. 3.º do decreto n. 241) ou a falta de identidade a que se refere o art. 135 do decreto 5.º (modelo 19).

As firmas ou empresas comerciais não poderão ser inscritas no Livro de Registro, irregular ou, pelo

onde serão inscricos, obtendo nota de carreira.

Art. 11.º — Esse, o prazo de um anno (art. 1.º letra 4.ª dec. 633, de 8-3-28, e 147 dec. 3.010 da mesma data). Se residirem no interior do Estado, terão de comparecer ao creado o registra, farão a respectiva inscripção na policia civil local, que lhes entregará uma certidão constituindo esse documento a prova da sua inscripção na lista legal no Brasil (art. 143 do decreto 3.010).

Os empregados têm o prazo de um anno, a contar de 22 de dezembro de 1933, segundo decisão da conferencia de 1933, para o exercicio de qualquer actividade remunerada no país, sob pena de prisão cellual de seis meses, para quem tiverem a seu serviço tecnico os estrangeiros nas mesmas condições, estas sujeitas ás multas de 100 a 200 mil réis (art. 341). Essas multas são applicadas depois de esgotados todos os prazos concedidos pelo Conselho de Imigração e Colonização para a renovação a tempo escolhido.

As turistas, visitantes em geral a visitantes em transito, esportistas, professores, homens de negocios e conferenciantes, não exercendo de qualquer actividade remunerada no país, sob pena de prisão cellual de seis meses, não

Colonização, para que possam ad-
mitir ou contratar os estrangei-
ros entrados até 31 de julho de
1934, sem incorrerem em multa.
Desde essa data, os estrangei-
ros deverão exhibir aos empre-
dores a carteira de identidade ne-
cessariamente anotada (artigos 145
e 144 do dec. 3.010) ou o certifi-
cado de identidade perante a au-
toridade policial (art. 125 do de-
creto 3.010).

**ESTRANGEIROS ENTRADOS
DEPOIS DE 31 DE AGOSTO
DE 1934.**

Quem o agricultor ou técnico de
indústria rural, quando se pre-
ver da preferência da quota im-
igratória, não poderá abandonar
profissão durante o período

(Continúa na 3.ª pag.)

Os estrangeiros que ingressaram depois dessa data, embora tenham entrado legalmente, tendo contacto com as autoridades fiscalizadoras nos portos de desembarque e fronteiras, aqui permanecem, em grande numero, ilegalmente. Outros entram no país burlando, por varias formas, a legislação imigratoria por meio das cartas de chamada conservando-se no Brasil ilegalmente. Assim, os estrangeiros que entram em situação irregular no país: a) os turistas, excursionistas, peregrinos, estrangeiros que vieram a passeio, jornalistas, desportistas e estudantes; b) os que entram no país através de falsos documentos.

AVISO

Avisamos aos nossos a-
tes de venda usual no b-
rior, que as remessas a-
suspensas quando não li-
dadas, até o dia 10, as li-
do do fornecimento do mez
terior.

JOÃO AYRES DE CAMALLO
Queira vir à nossa Ag-
Gonçalves Dias 5, tratar
assumpto que lhe diz respo-

EMP. LUIZ GALVÃO

radicais" no país, que entraram
ou aqui se acham, tendo burlado
o artigo 14, parágrafo 1º do
decreto citado; e) os que vieram em carac-
ter temporário, em viagens de
negócios ou como representantes
de firmas comerciais estrangei-
ras, pelo prazo de seis meses
mezes, e que aqui ficaram em ca-
racter permanente, contrariando
o artigo 8 letra f do decreto ci-
tado; f) os estrangeiros em
viagem de turismo, de estudo, ou
outras, que se destinavam, in-
fringindo o artigo 8º letra g
do mesmo decreto; g) os artistas
teatrais, concertistas, conferen-
tistas, etc., que vieram em carac-
ter temporário, em viagens de

Theatro João Caetano
Vamos proceder judicialm-

N. VIANNA
Rua Djalmia Ulrich, 298
Fabricante do Antileptep
BARASCH.
Vamos proceder judicialm-

SERGIO DA ROSA MACHADO
Fleureta do Rio Doce -
Mande liquidar seu debita-

M. MORENO
S. Bento, 14 - 1.º and-

generes, que excederam o prazo contratual estipulado nos artigos 8º paragr. unico, e 14 paragr. 7º do referido decreto; h) os estrangeiros que, por qualquer motivo, se prevaleceram das facilidades do artigo 8º do decreto 24.258, e que burilaram os artigos 23 a 30 do mencionado decreto; i) os transgeiros que obtiveram sem documentação regular ou clandestinamente, pelos portos, fronteiras e pontos de desembarque, quer por via terrestre ou marítima, as armas e os falsos capitalistas que burilaram os dispositivos constantes dos artigos 8º

Sua Filha,
Queira mandar liquidar
debito.

J. D A C O L
Florianopolis.
Responda as nossas car.

DOMICIO DE MELLO
GUMARRES
Monte Azul.
Manda liquidar seu debito

JOSÉ ANTONIO DOS SAES
Campo Belo.
Manda liquidar seu debito

JOÃO F. DA COSTA

letra h, e e 28 do decreto 24.538; e os portadores de títulos com o nome de família de estrangeiros, que hajam ingressado no Brasil durante a legislação imigratória então vigente. Os estrangeiros que estiverem compendidos entre alguns dos casos acima, enumerados, que residam nesta capital ou nos Estados, deverão regularizar sua situação perante a Comissão de Permanência de Estrangeiros, que é a única autoridade instituída para esse fim, por ordem do presidente da República. O processo de legalização dos estrangeiros que residam no exterior não deverá ser iniciado antes de 1.º de maio de 1934.

S. Luis de Cáceres,
Mande liquidar sua dívida

A. HOLZMANN & CIA.
Banda Grossa
Mande liquidar sua dívida

JOSÉ PAIVA DE OLIVEIRA
Nesta Capital.
Venha liquidar sua dívida

ASSIGNATURAS
As nossas assignaturas pedimo
dar reformar as suas assignaturas
de terminarem, afim de evitar a
ruptura das remessas.

PREÇOS	
INTERIOR	
Anual
Semestral EXTERIOR
.....	
Anual
Semestral
Nº de dias úteis
Dias úteis
Domínios
Atrasados INTERIOR
.....	
Dias Úteis
Domínios

mezados têm 60 prazos de seis meses para a apresentação dos pedidos de naturalização. Desde a Lei 1938, para que possam, sem incorrer em multa ou penalidade, conservar em seus empregos ou admitir estrangeiros que tiverem sido contratados antes do dia 1.º de 1934 e 31 de dezembro de 1938, desde que esses estrangeiros possam haver adquirido a competência legalizadora perante a Comissão de Permanência de Estrangeiros.

Flndos os prazos alludidos, que foram concedidos pelo Conselho de Imigração e Colonização, os interessados devem apresentar o requerimento, com a documentação exigida, para a naturalização, até o prazo de 30 dias, contados a partir da publicação da presente resolução.

Just. P. Lisboa, Av. Gomes Freire, 111

AGENCIA CENTRAL
Rua Gonçalves Dias, 111
Chefe: Jorge Guedes D.

TELEPHONES
Gerencia 42-1056
Contabilidade 42-1057
Prest. de Serv. 42-1058
Dias, 5-10 42-1059
Arqv. Central — Rua Gon-
çalves Dias, 111 42-1060
Alameda do "Correio da Ma-
nhã" — Rua Gonçalves Dias, 111
Diretor proprietário 42-1061
Redação 42-1056 e 62
Dep. de Expedientes 42-1062
Secretaria 42-1063

trangeiros sem a exhibição da	Receptor de plantão
carteira de identidade policial, de-	Almoxarife
vidamente anotada, ficam sujei-	Officinas graphicas
	Portaria -- Gomes Freire

